



### Habilidade competitiva de cultivares de soja transgênica com plantas daninhas

Felipe Jose Menin Basso<sup>1</sup>, César Tiago Forte<sup>2</sup>, Luciane Renata Agazzi<sup>3</sup>, Felipe Nonemacher<sup>4</sup>, Cinthia Maethê Holz<sup>5</sup>, Leandro Galon<sup>6</sup>, Gismael Francisco Perin<sup>7</sup>

UFFS - Erechim/RS - Brasil felipebasso1@hotmail.com<sup>1</sup>, UFFS - Erechim/RS - Brasil<sup>2</sup>, UFFS - Erechim/RS - Brasil<sup>3</sup>, UFFS - Erechim/RS - Brasil<sup>4</sup>, UFFS - Erechim/RS - Brasil<sup>5</sup>, UFFS - Erechim/RS - Brasil<sup>6</sup>, UFFS - Erechim/RS - Brasil<sup>7</sup>

Para adoção do manejo integrado torna-se necessário avaliar a habilidade competitiva das plantas daninhas com as culturas. Sendo assim objetivou-se com o trabalho avaliar a habilidade competitiva de cultivares de soja transgênica com picão-preto e leiteiro. O delineamento experimental utilizado foi o completamente casualizado, com quatro repetições. Os tratamentos foram arranjados em proporções de plantas de soja, picão-preto ou leiteiro: 100:0, 75:25, 50:50, 25:75 e 0:100, o que equivaleu a 20:0, 15:5, 10:10, 5:15 e 0:20 plantas vaso<sup>-1</sup>. Os competidores testados incluíram as cultivares de soja Fundacep 55 RR e BMX Alvo RR em associação com picão-preto e leiteiro por meio de experimentos substitutivos. Realizou-se experimento preliminar, tanto para as cultivares de soja quanto para as plantas daninhas, em sistema de monocultivo, com o objetivo de determinar a população de plantas em que a produção final torna-se constante, sendo essa obtida com 20 plantas vaso<sup>-1</sup>. Aos 50 dias após a emergência (início do período reprodutivo) foram realizadas as avaliações de área foliar (AF) e massa seca da parte aérea (MS) das cultivares e também das plantas competidoras para se avaliar a habilidade competitiva das espécies. A análise da competitividade foi efetuada por meio das proporções de plantas associadas e uso de índices de competitividade relativa. Ocorreu competição entre as cultivares de soja com as plantas daninhas, provocando reduções na AF e MS das espécies em todas as proporções avaliadas. De modo geral as cultivares de soja Fundacep 55 RR e BMX Alvo RR apresentaram maiores índices de competitividade, de agrupamento e de agressividade relativos demonstrando assim maior competitividade que as plantas daninhas nas associações. As cultivares de soja, Fundacep 55 RR e BMX Alvo RR, apresentam maior competitividade que as plantas daninhas e que a competição interespecífica foi mais prejudicial do que a competição intraespecífica para as espécies avaliadas.

**Palavras-chave:** Glycine max, Bidens pilosa, Euphorbia heterophylla, competição.

**Apoio:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) e a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP).